



O CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO (FEUSP): PESQUISAS E FONTES DOCUMENTAIS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO¹

Carmen Sylvia Vidigal Moraes
Centro de Memória da Educação
Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Brasil
E-mail: moraes@usp.br

Luciana Eliza dos Santos
Centro de Memória da Educação
Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Brasil
lucianaeliz@gmail.com

RESUMO

Este texto é dedicado à trajetória de 30 anos do Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (CME-FEUSP). Para tanto, será apresentada a diversidade dos acervos que o constituem e a sua importância como centro de documentação e de referência voltado à memória educacional, à historiografia da educação e à formação de professores e pesquisadores da educação. Assim, destaca-se o papel do CME como espaço, cujo funcionamento e sentido de ser representa o vínculo histórico entre instituições, sujeitos, cultura e representação material da educação, proporcionando a sua constante investigação e (re)visitação histórica.

Palavras-chave: Centro de Memória da Educação. Faculdade de Educação da USP. Acervos escolares. Memória da educação. História da Educação.

*A história é objeto de uma construção, cujo lugar não
é o tempo homogêneo e vazio, mas um tempo saturado de "agoras".*

Walter Benjamin

INTRODUÇÃO

Os centros de memória podem ser concebidos como instituições para a conservação de informações e conhecimento, cuja função memorialística inicial alia guarda e conservação de documentos às condições de disponibilização desta memória à sociedade. Ao se tratar de um centro de memória da educação, há que se destacar o papel de instituição de guarda e preservação da memória de instituições educacionais, cujo funcionamento, em um dado percurso temporal, gerou a necessidade de guarda técnica documental. Mas, a ação de preservação, inscrita em um contexto histórico social, captura também as possíveis condições

¹ O artigo foi realizado a partir de publicações sobre o Centro de Memória, que estão na bibliografia, e documentos como *Proposta de Criação do CME* (1992), o *Regimento* (1993), e o *Guia Documental*, organizado por Iomar ZAIA, em 2004, o artigo MORAES; CARVALHO; ZAIA (2008).



de rodução destes documentos e suas instituições, possibilitando caminhos interpretativos para a compreensão histórica da experiência educacional. Mais do que isso, a ação de um centro de memória atualiza as relações entre documentos e memória coletiva, a partir das experiências contemporâneas de estudantes, professores e demais interessados/usuários, constituindo-se como lugar de memória da educação, como no caso aqui apresentado.

Os centros de memória são espaços que configuram temas e a formas de organizar e conceber a memória, a partir de seus documentos arquivísticos, bibliográficos, museológicos, e de seus contextos de produção, sendo preservar e promover a memória de instituições, sujeitos e coletividades seu principal papel. Os centros de memória têm caráter histórico que amplifica a função de centro de documentação, pois agregam variedades documentais produzidas em contextos específicos, que são investigadas pela pesquisa (BELLOTO, 1991). Nessa perspectiva, seu funcionamento contribui com a memória institucional do local ao qual está atrelado e com a construção da sua memória social, coletiva e institucional, de modo que a pesquisa nele produzida vai reincidir novos olhares sobre o que está consolidado e cristalizado pela escrita, pela materialidade dos objetos, ou qualquer outra forma de suporte documental, material ou monumental de sua realidade histórica.

Apreender os espaços de memória como abrigo da atividade humana é também explorar o percurso sinuoso e dialético da história. O sentido presente do passado como espaço da experiência pode ser acessado a partir de uma base de princípio construtivo, não aditivo, sobre um espaço vazio, como situa Walter Benjamin (1987, p.232). O complexo movimento da história, ancorado no tempo presente, é um processo de realização e experiência. Daí a importância de lugares de memória, como o Centro de Memória da Educação, CME-FEUSP, para fazer do passado um campo de experiências, promovendo tanto a construção da memória da educação no Brasil, com base em seus acervos, quanto a sua constante revisitação, a partir de novos olhares, despertados por propósitos do tempo presente.

A CRIAÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA FEUSP - CME

O Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo foi criado por deliberação da Congregação dessa Faculdade, que, em sessão realizada em junho de 1992, aprovou proposta encaminhada por um grupo de professores interessado em institucionalizar instâncias interdepartamentais que favorecessem a produção em equipe da



pesquisa em história e historiografia da educação². Sua criação deve ser compreendida em um duplo contexto. Por um lado, a pesquisa em História da Educação começava a ganhar maior reconhecimento e prestígio no campo educacional, atraindo número crescente de novos pesquisadores. Nesse processo, teve importante papel o Grupo História da Educação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPED), que, organizado em 1986, veio a se projetar nacionalmente como grupo de referência para os pesquisadores da área, enfatizando a necessidade de políticas institucionais de preservação de fontes documentais, e incentivando iniciativas de localização e referenciamento de fontes primárias. Por outro lado, na Faculdade de Educação, a constituição da *Área Temática de História da Educação e Historiografia no Programa de Pós-Graduação em Educação*, em dezembro de 1992, deu maior visibilidade à tal demanda, reforçando a importância da institucionalização de um Centro capaz de amparar e subsidiar a pesquisa no campo da História da Educação.

A Proposta que justifica a criação do CME caracterizou-o como “atividade meio para suporte das atividades fins da FEUSP”, e o Regimento Interno elaborado por suas fundadoras atribuiu-lhe as seguintes finalidades:

1º) como Centro de Documentação, constituir e organizar acervos documentais já existentes na FEUSP ou provenientes de outras instituições, do tipo bibliotecas especiais, arquivos, fundos e coleções, além de acervos museológicos; como Centro de Referências, acumular banco de dados, com informações provenientes de trabalhos de pesquisa realizados por seus pesquisadores, disponibilizados para consulta local ou remota³;

2º) promover atividades de pesquisa, ensino e extensão, a partir de projetos articulados em torno dos seguintes eixos temáticos: I- História da instituição escolar; II- História das práticas escolares; III - História do livro e da imprensa pedagógica e da leitura; IV- História das relações escola e trabalho; V- História dos saberes pedagógicos; VI- Agentes Educacionais: processo histórico de sua constituição.

Com essas finalidades, o CME apresentou-se regimentalmente como “um órgão da Faculdade de Educação da USP destinado a promover a pesquisa, reunir documentação e

² O grupo foi coordenado pela Profa. Dra. Marta Maria Chagas de Carvalho e era integrado pelas professoras Dra. Carmen Sylvia Vidigal de Moraes, Dra. Circe Fernandes Bittencourt, Dra. Cynthia Pereira de Sousa, Dra. Denice Bárbara Catani, Dra. Maria Cecília Cortez Christiano de Souza e Dra. Maria Lucia Spedo Hilsdorf

³ Para a realização das finalidades previstas no item 1º, a Justificativa previa as seguintes atividades: colaboração na organização dos acervos das Bibliotecas especiais Paulo Bourroul e Macedo Soares, provenientes da antiga Escola Normal da Praça, depois Caetano de Campos; constituição e organização da Biblioteca do Livro Didático; constituição e organização do acervo de suportes materiais da educação escolarizada; constituição e organização do acervo de documentos institucionais; colaboração e organização do acervo de documentos institucionais; colaboração na organização do acervo de fundos e coleções particulares dos educadores; constituição e organização de acervo iconográfico; constituição e organização de acervo de documentação oral.



divulgar, de forma integrada, a produção de seus membros no campo da História da Educação Escolar no Brasil”, e reuniu professores dos três departamentos da FEUSP (Filosofia e Ciências da Educação; Economia da Educação e Administração Escolar; Didática e Metodologia do Ensino), alunos de graduação e pós-graduação, além de funcionários da Biblioteca interessados. Dessa forma, o corpo de pesquisa do Centro de Memória compõe-se de professores universitários, pesquisadores de instituições científicas, alunos de pós-graduação e bolsistas de iniciação científica, que estejam desenvolvendo projetos aprovados pelo seu Conselho Científico. Seus acervos são, como conforme o Regimento, abertos “para consulta aos pesquisadores não pertencentes ao Centro na dependência do andamento do processo de organização de seus acervos e das suas condições materiais de funcionamento” (CME, Regimento Interno, Capítulo III, Artigo 5º).

O processo de institucionalização do CME foi iniciado com o desenvolvimento do projeto de pesquisa integrado *Impressos, Leituras e Instituições Escolares no Brasil*, em 1994, no âmbito de projeto mais amplo⁴, que se propôs a desenvolver trabalhos historiográficos sobre educação para impulsionar estudos centrados na escola, nos processos e nas práticas, nos saberes que nela e sobre ela se articulam, configurando-a como instituição materialmente determinada. Coordenado pelas Profas. Dras. Marta Maria Chagas de Carvalho e Carmen Sylvia Vidigal Moraes, o projeto foi integrado por 7 subprojetos, a saber: *Escolas de “Instrução Popular”*: *Materiais Escolares e Documentos Institucionais*, coordenado pelas Profas. Dras. Carmen Sylvia Vidigal Moraes e Circe Maria Fernandes Bittencourt; *Imprensa Periódica Educacional Paulista (1890-1990)*, coordenado pelas Professoras Dras. Denice Barbara Catani e Cynthia Pereira de Sousa; *Práticas e representações de leitura na formação de professores paulistanos na Primeira República - estudo do caso da Escola Normal da Praça entre 1890 e 1930*, coordenado pela Profa. Dra. Maria Cecília Cortez Christiano de Souza; *Tempos de Escola: Inventário das Instituições Escolares Femininas na Província de São Paulo*, coordenado pela Profa. Dra. Maria Lúcia. Spedo Hilsdorf; *Práticas de Leitura e Reforma Escolar no Brasil (1920-1945)*, coordenado pela Profa. Dra. Marta Maria Chagas de Carvalho; *Repertório de fontes sobre a reforma de Instrução Pública no Distrito Federal (1927-1935)*, desenvolvido sob a responsabilidade da então doutoranda Diana Gonçalves Vidal; *As práticas escolares: da escrita e da leitura nas escolas de Rio Claro (1940 a 1960)*, desenvolvido sob a responsabilidade da então doutoranda Marilena Jorge Guedes de Camargo.

⁴. A Universidade de São Paulo e a FINEP, empresa pública de fomento à ciência e tecnologia, firmaram convênio, em 1994, para a realização de um projeto de pesquisa intitulado "Pesquisa de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo".



A conclusão dos trabalhos, em 1999, possibilitou a compra de equipamentos e materiais, dotando-o da infraestrutura, como arquivos, construção de bancos de dados, publicação de repertórios, catálogos, guias de fontes e livros. Possibilitou, além disso, as condições materiais requisitadas para sua consolidação como centro de pesquisa (cinco salas - consulta, reuniões, pesquisa, acervo climatizado e um mini-museu - distribuídas em um espaço de 150 m²). A importância desse projeto deve ser enfatizada, pois possui o mérito de aglutinar diversas iniciativas de fomento à pesquisa no CME, imprimindo-lhe a fisionomia que o consolidou como instituição de referência na área. Entre essas iniciativas, cumpre destacar os projetos: *Cumprindo com a função de um Centro de Referência e Documentação: suportes materiais e técnicos*, coordenado pela Prof^a Dra. Maria Cecília C. C. de Souza e financiado pela FAPESP, responsável pela aquisição de novos equipamentos, móveis, material de consumo e serviços de terceiros para o CME; e *“Historiografia das mais antigas Escolas Técnicas Estaduais do Estado de São Paulo. Uma proposta de construção e preservação da memória”*. coordenado pela Prof.^a Dra. Carmen Sylvia Vidigal Moraes⁵, que inaugura as atividades do CME destinadas à preservação/organização de arquivos escolares e constituição de Centros de Memória em instituições de ensino. O trabalho no campo da arquivística gerou a criação de uma linha de pesquisa, Arquivos Escolares, junto à área de "História e Historiografia da Educação", na Pós-Graduação da FEUSP.

Além desses dois projetos, vale destacar também os seguintes: *“Preocupando-se com a fragilidade da memória: uso de técnicas especializadas de organização do arquivo Centro de Memória da Educação”*, coordenado Prof.^a Dra. Diana Gonçalves Vidal, financiado pelo Coseas-USP, e que promoveu a organização do acervo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais – CRPE - Prof. Queiroz Filho. Além deste, o projeto *“O Colégio de Aplicação nos anos 1960”*, coordenado pelas. Professoras Dra. Maria de Lourdes Janotti e Dra. Maria Cecília C. C. de Souza, financiado pela CNPq, com o propósito de recolher e problematizar, dentro do campo da história oral, depoimentos de antigos alunos e professores de Colégio de Aplicação da FEUSP, nos anos 1960. Destaca-se também *“Fontes Primárias para o ensino da caligrafia e da escrita”*, por Izabel e Lourdes Esteves, e *“Pequeno dicionário da Escola Normal Paulista no Império”*, de Márcia Hilsdorf Dias, ou fruto de parcerias do CME e a Universidad de Colômbia, como o projeto *Base de Dados de História Comparada de Educação Ibero-americana/BADHICEI*.

⁵ O projeto foi apresentado conjuntamente, pelo CME e Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, financiado pela FAPESP, sob a denominação de “Pesquisa sobre o ensino público no Estado de São Paulo: memória institucional e transformações histórico-espaciais”.



Com essas experiências, a documentação doada ao Centro foi organizada por projetos institucionais, com o apoio das agências de fomento à pesquisa - FAPESP, CAPES, CNPq e das Pró-Reitorias de Pesquisa e de Extensão da USP. O trabalho arquivístico, de praticamente todos os projetos mencionados, efetuou-se sob a supervisão técnica da aluna de pós-graduação Iomar Barbosa Zaia. As etapas de organização de acervos, envolvendo estudo, higienização e o acondicionamento de documentos envolveram, em geral, a ação de estudantes de graduação (Pedagogia e Licenciaturas) da Faculdade de Educação ou do Ensino Médio, exercida sob a forma de estágio ou bolsa de Iniciação Científica. Muitos desses alunos permanecem até três anos atuando no CME e transformam a experiência em projetos de pós-graduação, elaborando estudos de mestrado e doutorado.

Após esses primeiros passos, a instituição também acolheu a sede da Secretaria da Sociedade Brasileira de História da Educação em 2000 e 2001, e, ainda foi sede da Comissão Editorial da Revista Brasileira de História da Educação⁶. Nos seus quase 30 anos de existência, o CME atendeu mais de 1000 pesquisadores de cursos de pós-graduação de vários estados brasileiros, e professores e alunos de escolas públicas do estado de São Paulo (Livro de Visitas do CME/FEUSP). Incorporado como Laboratório Didático, pelas inúmeras atividades de ensino, orientação de alunos bolsistas pesquisadores, incluiu alunos do ensino médio em diversas ocasiões como, por exemplo, os bolsistas de pré-iniciação científica, no projeto entre a Pró-Reitoria de Pesquisa e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (60 bolsistas entre 2010 e 2013).

Nas parcerias com escolas públicas, O CME realizou projetos de relevo o *Lugares da memória: parceria entre o Centro de Memória da Educação e o CEFAM de Santo André*, sob coordenação da profa. Dra. Diana Gonçalves Vidal e da arquivista Iomar B. Zaia, em 2003 e 2004, que teve por objetivo o desenvolvimento de estágio supervisionado de alunos do CEFAM de Santo André no CME, no Centro de Memória da Escola de Aplicação, na Biblioteca da FEUSP, no Museu de Brinquedos e no Laboratório de Brinquedos da FEUSP. Realizaram-se também visitas técnicas em museus e arquivos fora da Universidade e foram selecionados 72 alunos do CEFAM, monitorados por alunos bolsistas do Centro de Memória da Educação e sob supervisão da arquivista do CME.

⁶ A coordenação do Centro de Memória, no período, constituída por um colegiado de três professores representantes dos três departamentos da FEUSP, que assumiam a atribuição em um esquema de rodízio, conforme o regulamento. Integraram a coordenação, os professores: Denice Catani, Maria Lúcia Hilsdorf, Marta Carvalho, Carmen Sylvia V. Moraes, Maria Lúcia Hilsdorf, Circe Bittencourt, Diana G. Vidal, Maria Cecília Cortez. C. de Souza, Maria Cecília M. Hanna e Bruno Bontempi. Atualmente, a coordenação é composta por Ana Luiza Costa, Carmen Sylvia V. Moraes e Roni Cleber D. de Menezes.



O CME desenvolveu alguns trabalhos de consultoria, entre eles ao Centro de Referência do Professor "Mário Covas", da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. A convite da coordenadora do Projeto "Memória e Escola", e, depois, diretora do referido Centro, Maria Aparecida Magnani, as professoras Carmen Sylvia Vidigal Moraes e Diana Gonçalves Vidal participaram, ao lado de Márcia Razzini⁷, da realização de uma exposição museológica, cenográfica e fotográfica sobre a escola paulista entre 1808 e 2001. Com o título "A escola e o saber: trajetória de uma relação" e pensada, inicialmente, para ser inaugurada no dia do professor, a exposição trouxe a história da escola paulista como cenário, apresentando o mestre e a leitura como principais personagens. Assim, buscou articular conhecimentos sobre a leitura escolar às informações sobre tempos e espaços da escolarização, alunos e alunas presentes e ausentes da escola nos vários períodos históricos, utensílios e móveis utilizados pelas unidades na sua diversa distribuição (zona urbana e rural), composição do quadro docente sob o prisma histórico: tudo isso compreendido nos vários níveis e modalidades de ensino. Mais do que o levantamento das informações, tarefa facilitada pela experiência do grupo com os estudos da área de História e História da Educação, o grande esforço empreendido foi no sentido de sistematização gráfica e plástica de todos esses dados.

É importante considerar que, pela originalidade e pioneirismo de suas atribuições no arcabouço institucional, o Centro de Memória foi convidado, pelas professoras Ana Maria Camargo e Joana Smith, a participar da organização do Acervo Central da USP e a se constituir em centro piloto de referência às demais unidades da universidade.

AS PESQUISAS REALIZADAS NO CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DA FEUSP

Nesses anos de ação do CME, no campo da História da Educação, e de funcionamento como espaço de memória na Faculdade de Educação, pode-se destacar pesquisas e atividades seminais que o consolidaram como referência em seu campo de atuação. Em três décadas, pesquisadores e alunos de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado do CME se dedicaram a investigar arquivos de escolas públicas paulistas, bem como outros acervos que passaram a integrar o Centro de Memória no decorrer destes anos. Essa experiência proporcionou a consolidação de metodologias de preservação, organização e acesso à informação no contexto de um centro de documentação, que, ao mesmo tempo, promoveu

⁷ Márcia Razzini foi pesquisadora no projeto "Educação e Memória: organização da Biblioteca do Livro Didático (BLD) e do Banco de Dados (LIVRES)", coordenado pela profa. Circe Bittencourt.



contextos de pesquisa profícuos entre historiadores da educação, arquivistas e demais pesquisadores interessados nos possíveis temas que circundam os arquivos do CME.

O aprendizado em equipes de pesquisa, na realização de diferentes projetos no CME, nos últimos 30 anos, ensinou os grupos a trabalharem coletivamente, a desenvolverem projetos institucionais, do CME, inclusive com o rodízio das coordenações, uma vez que os auxílios são concedidos, pelas instituições de fomento, a partir de uma coordenação individual. Com isso, realizou-se um número significativo de estudos e pesquisas, com captação de recursos para a manutenção da instituição.

A CONTRIBUIÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO À PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS ESCOLARES PAULISTAS

A seguir, alguns projetos e arquivos do CME, com o objetivo de melhor explorar a diversidade documental e a abordagens dos trabalhos desenvolvidos:

1. O primeiro projeto, *"Pesquisa sobre o ensino público no Estado de São Paulo: memória institucional e transformações histórico espaciais"*, foi desenvolvido em parceria com o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) entre 1998 e 2002, financiado pela FAPESP, coordenado pela profa. Dra. Carmen Sylvia Vidigal Moraes e a profa. Julia Falivene Alves (CEETEPS); e com a assessoria técnica da Professora Heloisa Belloto na catalogação e elaboração do inventário de fontes; além da colaboração das arquivistas Iomar B. Zaia e Maria Cristina Vendrameto, pesquisadoras do CME, na época, alunas do curso de pós-graduação da FEUSP, para a capacitação dos professores das escolas em atividades arquivísticas.

Com o objetivo de promover o encontro entre pesquisa e atividade pedagógica, por meio da integração dos diferentes agentes das práticas escolares na produção do conhecimento histórico, a pesquisa consistiu no levantamento, acondicionamento e referência de fontes documentais produzidas e/ou acumuladas por nove escolas técnicas oficiais escolhidas entre as mais antigas do Estado de São Paulo - duas, na capital, e sete, no interior (Amparo, Campinas, Franca, Jacareí, 2 em Santos, Sorocaba). O projeto objetivou organizar, em cada instituição, o arquivo permanente/ histórico, capacitar professores e alunos das escolas em técnicas de conservação preventiva e acesso à informação, organizar encontros com todas as escolas envolvidas para socialização das experiências. Além disso, foi criado, em cada escola, um Centro de Documentação e Memória Escolar, destinado a reunir, em um mesmo espaço, documentos do arquivo permanente/histórico, peças museológicas, acervo bibliográfico e as



bases de dados referenciais significativas para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e de pesquisa.

A partir dessas referências, suscitou a realização de estudos e produção de conhecimentos, de um lado, sobre a história das instituições e das disciplinas escolares, da educação em geral, do ensino profissional e técnico, da constituição das profissões e das mudanças no mundo do trabalho no decorrer do tempo; de outro lado, sobre a relação da escola com a sociedade e cultura locais - os processos de desenvolvimento urbano, o crescimento do comércio e da indústria, a produção rural, a constituição de grupos e classes sociais, relações de poder, de gênero e de etnia, desigualdades sociais etc., os quais subsidiaram as atividades de ensino e promoveram o enriquecimento curricular das instituições.

Como resultado de suas atividades, o projeto produziu duas publicações: um *Inventário de Fontes Documentais* e um *Álbum Fotográfico*, com cerca de 100 fotos dos acervos escolares, ambos elaborados em conjunto com professores e alunos. Em comemoração ao aniversário dos 90 anos da criação das escolas técnicas em São Paulo, foi também produzido um *Calendário* do ano 2002, com ilustrações das Escolas Técnicas. Com a finalização do projeto, visando contribuir para o desenvolvimento de uma política institucional voltada para a preservação e “alimentação” permanente do acervo, tornou-se necessário desenvolver outra pesquisa com o propósito de definir critérios de avaliação e descarte de documentos, e viabilizar a comunicação entre os arquivos correntes (secretarias das escolas) e os permanentes ou históricos. Este trabalho foi realizado, como tema de dissertação de Mestrado em História e Historiografia da Educação (sub-área de Arquivos Escolares), por Maria Cristina Vendrameto, assessora do projeto na realização de atividades em arquivística e aluna da pós-graduação da FEUSP.

É importante ressaltar o resultado exitoso do projeto, ainda hoje em continuidade no Centro Paula Souza, sob a coordenação da profa. Maria Lúcia Mendes de Carvalho, que substituiu a professora Julia Falivene Alves, em 2008, com a ampliação do número de escolas participantes e da constituição de novos Centros de Memórias nas instituições, acompanhadas do desenvolvimento complementar de estudos e pesquisas. Foi criado o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP) com a participação de professores de escolas de diferentes regiões do Estado, os quais são também estimulados a participar dos Clubes de Memórias onde:

são realizadas oficinas de leitura de referenciais sobre a cultura escolar, a história do currículo, a história das disciplinas e a história da profissão docente, entre outras, a fim de empregá-los como categorias de investigações nos projetos de estudos e pesquisas. Entrementes, a história oral tem sido empregada como uma das metodologias, para registrar as falas e transpô-las



para a escrita com professores e ex-professores, funcionários e ex-alunos das unidades escolares, gerando fontes documentais (CARVALHO, 2020. P. 11).

As atividades realizadas, encontros, seminários, assim como o conhecimento produzido pelos docentes (artigos e livros), estão sendo divulgadas nas revistas do CPS e no site institucional⁸.

2. O segundo projeto: *Preservando a memória do ensino público paulista: a Escola de Aplicação /FEUSP (1959- 1999)*, desenvolveu-se na Escola de Aplicação de Faculdade de Educação da USP, (entre 2000-2003), sob orientação das profa. Dra. Diana Gonçalves Vidal⁹. Contando com o apoio de professores, funcionários e alunos, de modo similar ao trabalho realizado nas escolas técnicas, realizou o tratamento da documentação histórica, constituindo um Centro de Memória, denominado MEMO, na unidade escolar. Procurou avançar no procedimento metodológico relacionando o arranjo do arquivo histórico ao do corrente (secretaria), elaborando planos de destinação e Tabelas de Temporalidade, e estendeu para alunos de ensino fundamental (de 4ª a 8ª séries) o exercício da pesquisa e do trato documental, efetuado anteriormente por alunos do ensino médio.

Envolver alunos menores nas práticas do arquivo requer cuidado redobrado no manuseio da documentação e no cuidado com o acesso a documentos de caráter sigiloso. Assim, os ambientes do Centro de Memória Escolar precisam estar organizados de tal maneira que a consulta ao conjunto documental pelo aluno seja sempre mediada pelo professor ou arquivista responsável. O arranjo e a higienização da documentação do MEMO visaram, ainda, disponibilizar a pesquisadores e pessoas interessadas no passado da Escola de Aplicação da FEUSP o acesso a documentos históricos, auxiliando na preservação da história escolar de São Paulo. Deste projeto originou-se a pesquisa de mestrado de Iomar Barbosa Zaia, “*A história da educação em risco: avaliação e descarte dos documentos do arquivo da Escola de Aplicação, 1958-1985*”, defendido em 2003, no programa de pós-graduação da FEUSP, na área de História e Historiografia.

O projeto apresentou, como forma de divulgação, três produtos: 1. *Agenda Comemorativa dos 45 anos da Escola de Aplicação* (com ilustrações e passagens da história da Escola). São Paulo: FAPESP/ FEUSP/ CME/FEUSP, 2004; 2. *Escola de Aplicação: o arquivo da escola e a memória escolar*. CD ROM. Iomar Barbosa Zaia e Maria Cristina Moreira (orgs.).

⁸<http://www.memorias.cpsctec.com.br/> Acesso em 16/01/2021.

⁹ O projeto teve o apoio financeiro da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e assessoria em organização de arquivos, capacitação e supervisão das atividades da arquivista do CME Iomar B. Zaia.



- São Paulo: Centro de Memória da Educação - FEUSP, 2004; 3. *O Acervo Escolar: organização e cuidados básicos* - Iomar Barbosa Zaia. - São Paulo: Centro de Memória da Educação, 2004. Posteriormente, após o encerramento das atividades do projeto piloto, o CME assumiu junto à direção da Escola de Aplicação, na época, a responsabilidade de desenvolver, por mais dois anos (2004 - 2005), as atividades de organização do Arquivo Permanente e a manutenção das atividades de recolhimento. Atualmente, o MEMO encontra-se sob responsabilidade do Centro de Memória da Educação.

3. Outro projeto, realizado em 2005, intitulado *"Recuperação da Memória das Escolas Públicas de Pedreira"*, partiu da experiência dos dois projetos anteriores de organização de arquivos escolares. Desenvolvido sob a coordenação do Professor Dr. Orlando Stanley Jurians, do Instituto de Matemática/IME-USP, teve como objetivo a organização dos arquivos de quatro escolas públicas (municipais e estaduais) da cidade de Pedreira, no interior do estado de São Paulo. Este projeto também se propôs a organizar um Centro de Memória em cada unidade escolar e um núcleo de estudos e pesquisas sobre a memória escolar da cidade reunindo estudiosos de diversas áreas envolvidos com pesquisas sobre a região. O projeto, que teve a assessoria de pesquisadores e da arquivista do CME, contou também com uma equipe multidisciplinar de alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado.

4. Organização da Biblioteca do Livro Didático da FEUSP, sob coordenação da Profa. Dra. Circe Bittencourt, o projeto temático *"Educação e Memória: organização da Biblioteca do Livro Didático da Faculdade de Educação"* referiu-se à organização da Biblioteca do Livro Didático (BLD) e do Banco de Dados (LIVRES) do CME FEUSP, com o apoio da FAPESP, dando continuidade à organização do acervo iniciado na pesquisa anterior "Impressos, Leituras e Instituições Escolares- Materiais escolares e documentos institucionais". A Biblioteca compõe-se de 10.000 livros didáticos, aproximadamente, e tem por objetivo disponibilizar aos educadores o acesso à produção escolar das diversas disciplinas escolares brasileiras desde o século XIX ao ano 2000 e fornecer referenciais e fontes por meio da recuperação de obras e coleta de documentos relativos à produção didática, subcategorizando-se em: legislação, programas curriculares, catálogos de editoras, produção didática Brasil/Portugal. O acervo está, atualmente, sob guarda da Biblioteca Celso de Rui Beisiegel da FEUSP.

5. *Projeto Acervo João Penteadó*¹⁰, uma das importantes doações recebidas pelo CME, que consiste no Acervo do educador anarquista João Penteadó (1870-1968), o arquivo

¹⁰ Texto baseado nos resultados de pesquisa coletiva do grupo João Penteadó/CME-FEUSP. In Moraes, MORAES, Carmen S. V. (org.). *Educação Libertária no Brasil. Acervo João Penteadó: Inventário de Fontes*. São Paulo: Fap-Unifesp; EDUSP, 2013, 384 p.



permanente da Escola Moderna n.1, criada no Bairro do Belém por grupos anarquistas e anticlericais, sob inspiração das propostas pedagógicas do espanhol Francisco Ferrer (1912 - 1919), e das escolas que a sucederam, a Escola Nova (1920 -1923); a Academia de Comércio Saldanha Marinho (depois, Escola Técnica de Comércio Saldanha Marinho e Ginásio e Escola Técnica Saldanha Marinho, entre 1924-2002), instituições também criadas e dirigidas por este educador. O Acervo, doado por parentes de João Penteado¹¹, agrega documentos institucionais e pessoais acumulados pelo professor, que expressam com ineditismo o pensamento desse importante militante da educação libertária no Brasil. Ao longo de aproximadamente cinco anos, a equipe do Centro de Memória da Educação fez recolhimentos diversos, em diálogo constante com os herdeiros-doadores.

O Arquivo Escolar é constituído por cerca de 37.610 documentos administrativos e pedagógicos; 900 fotografias soltas e 24 Álbuns de formaturas e outros eventos escolares, num total de 4800 fotos; filme sobre eventos comemorativos e atividades esportivas; 300 exemplares dos jornais elaborados por professores e alunos; 200 manuscritos do fundador; e cerca de 167 peças museológicas, como quadros, objetos do antigo Laboratório para o ensino de ciências e da geografia, maquinário das aulas de datilografia, projetor de imagens de 16 mm, entre outros, além de móveis utilizados na escola, como estantes e carteiras. Algumas peças contêm identificação de sua procedência ou ano de fabricação, indicando as marcas Bender (BRA), Burroughs (USA), Waller (BRA), Remington (BRA), entre outras.

O Arquivo Pessoal, organizado separadamente, reúne 751 documentos: fotografias, correspondências e produção intelectual de João Penteado (livros, peças de teatro, poemas, discursos, textos didáticos). O Centro de Memória da Educação tem sob sua guarda parte da biblioteca escolar que estava alocada no prédio do Colégio Saldanha Marinho, e foi recolhida em 2008. Constituída por 120 volumes, 14 periódicos, e 03 apostilas elaboradas na escola, essa parte da biblioteca inclui obras pedagógicas, de conteúdo didático, e outras voltadas ao ensino técnico comercial e da contabilidade, e aquelas relacionadas ao campo do espiritualismo, principalmente ao espiritismo kardecista e ao espiritualismo de krishnamurti.

¹¹Os documentos foram localizados pela aluna do Programa de Pós-Graduação da FEUSP, Tatiana CALSAVARA, no decorrer das pesquisas para a elaboração de sua Dissertação de Mestrado, realizada sob a orientação de Carmen Sylvia Vidigal Moraes "Educação libertária e movimento operário" (2004). Face a nosso interesse institucional, o conjunto documental foi doado ao Centro de Memória da FEUSP por Marli Alfarano, sobrinha neta de João Penteado, e seu marido, Álvaro Alfarano. Ambos estudaram nas escolas dirigidas por João Penteado e seus irmãos, e, mais tarde, vieram a ser professores e diretores da mesma instituição até o seu fechamento, em 2002.



Com o apoio de recursos da Pró-Reitoria de Pesquisa, e, posteriormente, com o auxílio do CNPq, foi organizado, sob a coordenação da profa. Carmen Moraes, um grupo de pesquisa integrado pelas professoras Cecília Hanna Mate e Doris Accioly, alunos bolsistas de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado, pela arquivista responsável do CME, a doutoranda Iomar Zaia (bolsista do Programa de Contratação de Técnicos de Nível Superior - PROCONTES da Pró-Reitoria de Pesquisa e, depois, da CAPES, e posteriormente, bolsista de pós-doutorado no CME, pela FAPESP), iniciando-se o trabalho de recolhimento e organização dos documentos do acervo.

Ao concluirmos a realização da pesquisa, foi feita a digitalização de todos os documentos textuais, administrativos e pedagógicos, e de grande parte das fontes iconográficas, os quais se encontram reunidos em DVD e colocados à disposição dos pesquisadores no site do CME (www.fe.usp.br/laboratorios). O Inventário Analítico de fontes, instrumento de classificação formal e facilitador do uso pedagógico do arquivo, foi publicado pela EDUSP e EDUNIFESP com o auxílio da FAPESP, em 2013, como produção coletiva do Grupo de pesquisa João Penteadado, incluindo artigos de seus integrantes, fruto do exame e análise das fontes levantadas (*Educação Libertária no Brasil. Inventário de Fontes: o Acervo João Penteadado (1912-1968)*). É importante ressaltar que os alunos pesquisadores do Grupo João Penteadado participaram de eventos nacionais e internacionais (Congresso Iberoamericano de História da Educação, Congresso LusoBrasileiro de História da Educação. Encuentro Internacional de Historia de la Educación - México, Anped, Anpuh e outros), apresentando os seus trabalhos e socializando as informações do acervo.

Nos textos que foram produzidos¹², alguns apresentados em congressos, procurou-se demarcar, além da preservação da memória educacional, a relevância teórica da pesquisa, dando prosseguimento aos estudos anteriores, como os das escolas técnicas, e problematizando certos conceitos e interpretações até agora aceitos na análise histórica e na historiografia

¹²MORAES, Carmen S. V., CALSAVARA. T., RIGHI, D., SANTOS, L. *O Acervo documental escolar do educador anarquista João Penteadado (1912-1961). A importância das fontes arquivísticas e museológicas para o estudo da educação brasileira*. In: **Revista Brasileira de História da Educação**, SBHE/Ed Autores Associados. São Paulo/Campinas, v.11, n. 1 (25), p. 117- 130, jun – abr. 2011; MORAES, Carmen S. V., CALSAVARA. T. *O ensino libertário e a relação trabalho e educação. Algumas reflexões*. In: **Anais da 33ª. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-Anped**. Educação no Brasil: o balanço de uma década. Caxambu/MG, 2010, MORAES, Carmen S.V., CALSAVARA, T.; MARTINS, A.P. O ensino libertário e a relação entre trabalho e educação: algumas reflexões. *Educação e Pesquisa* (USP. Impresso), v. 38, p. 997-1012, 2012. MORAES, Carmen S. V., ACCIOLY E SILVA, D. Arquivo João Penteadado e sua importância para os estudos de educação anarquista no Brasil. *Projeto História* (Online), v. 48, p. 1-23, 2013. MORAES, Carmen S. V.; SILVA, D. A. E. ; SANTOS, L. E. dos; CALSAVARA, T. S. . Reverberações de um Arquivo Escolar Anarquista. *RIDPHE_R REVISTA IBEROAMERICANA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-EDUCATIVO*, v. 1, p. 146-157, 2015.--



educacional. Espera-se que as novas fontes provenientes do Arquivo João Penteado possam iluminar as práticas libertárias, sobretudo as de educação escolar e, dessa forma, contribuir para o avanço da história da educação e dos movimentos sociais no Brasil.

Em novembro de 2013, para finalizar o projeto “Educação e Cultura anarquistas. Escola Moderna e Escolas João Penteado”, com o lançamento do livro “Educação Libertária no Brasil”, o auxílio da FAPESP oportunizou a vinda ao Brasil do professor da Universidade Autônoma de Barcelona, Pere Solà Gussinyer, pesquisador das escolas anarquistas na Espanha, colaborador do grupo de pesquisa e supervisor de doutorado-sanduiche da pesquisadora Luciana Eliza dos Santos, para participar, como professor visitante, das atividades docentes e de pesquisa, cultura e extensão junto ao Centro de Memória da Educação. O projeto foi feito em parceria com o Grupo CIVILIS, da Faculdade de Educação da Unicamp. coordenado pela profa. Maria Cristina Menezes, que mantém estreita relação com o CME no que diz respeito ao desenvolvimento de projetos relacionados à preservação do patrimônio educacional e à organização de arquivos escolares de instituições públicas de educação básica do Estado de São Paulo.

Além de reuniões de trabalho e seminários internos com os integrantes dos grupos de pesquisas envolvidos nas investigações, na USP e na Unicamp, o prof. Solà ministrou a disciplina *Investigación y Enseñanza em Historia de l Educación y Revisión de la Teoria y Praxis Pedagógica Libertaria*, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP, e realizou seminário aberto aos alunos de graduação e pós-graduação sobre “Patrimônio, Memória e Cultura”. Em consonância com o nosso propósito permanente de associar pesquisa, produção de conhecimento e intervenção social, o professor Solà também desenvolveu palestras sobre educação anarquista a integrantes de movimentos sociais populares, como o Movimento de Trabalhadores Sem Terra, e a professores e alunos de Educação de Jovens e Adultos do CEEP – Centro de Estudos e Educação Popular e das escolas municipais de Santo André.

Por fim, o professor atuou como consultor e colaborador no desenvolvimento do Projeto “O Ensino Renovado no Estado de São Paulo, O ensino renovado em São Paulo: Classes Experimentais, Ginásios Vocacionais e Escolas de Aplicação - 1950-60. (organização arquivística das fontes escolares e análise documental)”. Na sequência dos estudos e sob estímulo das “revelações” propiciadas pelo Inventário de Fontes relativas à educação libertária, novo grupo de pesquisa foi constituído, com a participação de pesquisadores do CME-FEUSP e de outras universidades, incluindo alunos bolsistas de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado, iniciando-se a discussão para a elaboração do novo projeto.



No início de julho de 2015, dois professores do CME, Carmen S. V. Moraes e Doris Accioly, foram convidadas a realizar palestras a professores e alunos da área de História da Educação da Universidade Autônoma de Barcelona, sobre o CME e os projetos - Cultura e Educação Anarquistas e Ensino renovado: os Ginásios Vocacionais - o que se constituiu em mais um acontecimento gratificante de interlocução acadêmica e troca de conhecimentos.

6 – *Projeto sobre o Ensino Renovado*. O projeto de pesquisa sobre o Ensino Renovado, apresentado e aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa da USP (Programa de Incentivo à Pesquisa – Edital 2102-2013, categoria C: Preservação do Patrimônio Público Educacional), teve por objetivo analisar as experiências de educação renovada no âmbito das escolas públicas, no estado de São Paulo, do final dos anos 1950 e na década de 1960, período que coincide com a existência das escolas experimentais, dos ginásios vocacionais e dos colégios de Aplicação, no estado de São Paulo. Tais experiências visavam à democratização da escola pública, o acesso à educação e ampliação da participação democrática dos setores populares. Tratava-se, em primeiro lugar, de analisar a gênese e a constituição da proposta de Educação Integral formulada nos Ginásios Vocacionais, de curta existência no estado de São Paulo (1961 -1969), que marca uma das retomadas da concepção democrática de educação ao se insurgir contra a dualidade existente na organização do ensino médio brasileiro e ao propor sua superação pedagógica por meio da implementação de currículo integrado.

Propunha-se a analisar, inicialmente, as fontes documentais sob guarda do CME, pertencentes aos acervos do Centro Regional de Pesquisas Educacionais/CRPE, de São Paulo, e do Colégio de Aplicação, e aquelas que compõem os arquivos doados por educadores protagonistas dos movimentos/ experiências citadas de educação como Maria Nilde Mascellani, Luis Contier, entre outros. Deste conjunto documental, apenas o arquivo relativo aos ginásios vocacionais, cedido pela irmã de Maria Nilde Mascellani, ainda se encontrava em fase de organização. O projeto visou finalizar a organização documental do arquivo, referenciar as fontes do Serviço Vocacional do Estado de São Paulo e das Escolas Vocacionais (das cidades de São Paulo, Americana, Barretos, Batatais, Rio Claro e São Caetano do Sul); da Escola Experimental de Socorro e da Lapa, entre outras; e da Escola de Aplicação da Universidade de São Paulo; elaborar o inventário das fontes, e proceder à análise dessas iniciativas, em particular no que diz respeito aos projetos pedagógicos/ métodos de ensino das referidas escolas e sua contribuição ao desenvolvimento da educação integral.

No conjunto de documentos doados, o Arquivo Pessoal da profa. Maria Nilde, corresponde à sua vida profissional nos períodos em que atuou como orientadora pedagógica nas duas classes experimentais instaladas no Instituto de Educação da cidade de Socorro; como



educadora da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, participando da comissão especial de elaboração do anteprojeto de lei para a criação dos Ginásios Vocacionais do Estado de São Paulo; como coordenadora geral do Serviço de Ensino Vocacional (SEV), que funcionou entre os anos de 1962 a 1969. Constam, ainda, o processo de sua aposentadoria em 1969, por meio do Ato Institucional n. 5 (AI5), e manuscritos pessoais, pensamentos reunidos em um diário (na forma de crônicas, cartas e poesias) que a própria autora nomeou de “Crônicas do Cárcere”, escrito no período que esteve presa (no DOPS- Departamento de Ordem Política e Social). Fazem, também, parte deste Arquivo, a documentação relativa ao período em que prestou serviço para as Secretarias de Educação de São Paulo, Diadema e Rio Claro, na concepção de projetos em educação popular.

Neste momento, a documentação já recebeu higienização e acondicionamento necessários e passa pelo processo de análise e classificação para elaboração de plano de classificação. Corresponde a 32 duas caixas com, aproximadamente, 900 documentos entre livros, periódicos, cartões postais, fitas k7 com entrevistas realizadas com ex-alunos e ex-professores dos vocacionais, recortes de jornais, imagens, material didático produzido para trabalhadores, cópias de documentos oficiais de diferentes unidades dos Ginásios Vocacionais e do Serviço de Ensino Vocacional.

É importante ressaltar que foram localizados aproximadamente 800 documentos relacionados ao ensino vocacional, cedidos por ex-professoras e diretoras das escolas, distribuídos em diferentes arquivos que constituem o Acervo do CME: 1. Coleção de documentos da profa. Olga Bechara, período em que foi Orientadora Pedagógica do Ginásio Vocacional de Americana, em 1962, e do Ginásio Vocacional Oswaldo Aranha, entre 1963 e 1969; 2. Arquivo Pessoal do prof. Luis Contier, período em que atuou como diretor do Ginásio Vocacional Oswaldo Aranha (1961 a 1968) e foi diretor do Serviço de Orientação Pedagógica do Departamento de Educação do estado, promovendo a vinda de educadores franceses por meio da Missão Francesa, e participando da elaboração do projeto das escolas experimentais; 3. Arquivo Pessoal da professora e diretora Edneth Ferrite Sanches, no período em que atuou no Ginásio Estadual Vocacional Chanceler Raul Fernandes, instalado em 1962, na cidade de Rio Claro (1963-1969); 4. Arquivo Institucional do Centro Regional de Pesquisas Educacionais prof. Queiroz Filho (CRPE/SP), dentro da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (1963-1969); 5. Arquivo Pessoal do prof. Laerte Ramos de Carvalho: corresponde a um dossiê organizado pelo professor sobre o ensino vocacional e entrevistas com ex-funcionários do Ginásio Vocacional Oswaldo Aranha (1968); 6. Coleção de documentos doados pela professora Dra. Angela Tamberlini, proveniente de suas pesquisas sobre o ensino vocacional no Estado de



São Paulo, 1961-1969; 7. coleção de documentos doados pela profa. Dra. Esméria Rovai, proveniente de suas pesquisas e do período em que foi professora atuando no ginásio de Batatais e de São Paulo, 1961-1969; 8. coleção doada pela Associação dos ex-alunos dos Ginásios Vocacionais (GVvive) que corresponde a filmes, publicações, exemplares dos projetos políticos e pedagógicos do Ginásio Vocacional Oswaldo Aranha (1961-1969); 10. coleção Experimentações Pedagógicas, documentos provenientes do antigo serviço de documentação da Biblioteca da FEUSP (1966-1969); 11. coleção de Teses e Dissertações sobre o ensino vocacional defendidas, na própria Faculdade de Educação da USP, na Unicamp e PUC/SP (1986-2011).

O desenvolvimento da pesquisa, a cargo das professoras pesquisadoras do CME-FEUSP, Carmen Moraes e Doris Accioly e Silva, e da professora Angela Maciel de Barros Tamberlini, da Universidade Federal Fluminense, contou, na época, com diferentes bolsistas para o trabalho de organização, tratamento e análise das fontes, como Iomar Barbosa Zaia (pós-doutoranda, bolsa FAPESP), Ronnie de Almeida Alves, (Bolsa PIBIB/CNPq – 2014-2016), a doutoranda Leticia Vieira (bolsa CNPq 2016- 2018), e, atualmente, Millena Franco (bolsa IC-2018-2020 e bolsa Mestrado, CNPq (2021 – 2023).

Desde o início, há o benefício da participação voluntária de ex-professores e ex-alunos dessas escolas estudadas, como é o caso, entre outros, de Maria Claudia do Nascimento, aluna da turma de 1962 da Escola Experimental de Socorro e de Luiz Carlos Marques, aluno da turma de 1963 do Ginásio Vocacional Oswaldo Aranha, e coordenador do GVvive, associação de amigos para a preservação da Memória das Escolas Vocacionais.

No plano da cooperação internacional, além do Professor Pere Solà Gussinyer, há a colaboração da profa. Teresa Medina, da Universidade do Porto, com quem mantemos igualmente relações de intercâmbio de pesquisa no campo das relações educação e trabalho (educação de trabalhadores, educação de adultos e educação profissional, em perspectiva histórica e sociológica) e, tendo participado, a convite da Linha de Pesquisa “Trabalho, educação e movimentos sociais”, da Área de Concentração “Estado, Sociedade e Educação”/ACESE, de atividades do Programa de Pós-Graduação da FEUSP, em 2017.

O contato com a documentação e os primeiros ensaios interpretativos propiciaram alguns resultados iniciais: participação no IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, em julho de 2012, com a apresentação do artigo elaborado por Moraes, Tamberlini e Zaia, publicado nos Anais do evento, “ Os Ginásios Vocacionais do Estado de São Paulo: Reconstruindo a História por meio de fontes primárias e secundárias que se complementam; e a organização e apresentação da edição da tese de doutorado da Professora Maria Nilde



Mascelllani, coordenadora do Serviço Vocacional, na forma de livro: “Uma pedagogia para o trabalhador. O ensino vocacional como base para uma proposta pedagógica de capacitação profissional de trabalhadores desempregados. O Programa Integrar CNM/CUT”¹³. O livro, organizado pelo Centro de Memória da Educação da FEUSP em parceria com a entidade Intercâmbio, Informação, Estudos e Pesquisas/IIEP, de São Paulo, é apresentado pela profa. Carmen Moraes e pela professora Cecília Guaraná (ex-diretora do Ginásio Vocacional de Americana), e foi publicado pela Editora Núcleo Piratininga de Comunicação/NPC (Rio de Janeiro).

A construção do inventário dessas duas propostas educacionais – Escolas Modernas e Ginásios Vocacionais - que se contrapunham aos modelos hegemônicos de escolarização têm possibilitado a discussão das formas de apropriação de estratégias educativas que circulavam na sociedade brasileira, tanto no âmbito dos governos quanto no de grupos de trabalhadores, no movimento operário e sindical, contribuindo para restituir à história educacional do período a dimensão das disputas em torno de projetos pedagógicos diferenciados e a mobilização de dispositivos que serviram a uma pluralidade de propósitos distintos e/ou antagônicos.

Em resumo, os levantamentos e análises realizados até agora permitem, em recorte parcial e inicial, apreender as estratégias educativas anarquistas e as do Ensino Vocacional com o objetivo de apontar a relevância do conjunto dessas experiências e indicar relações de continuidade entre elas como *formas escolares concorrentes* àquelas que predominaram na chamada “escola republicana”, definida pelas políticas governamentais de educação no Brasil. Essas e outras hipóteses, problematizadas no decorrer da pesquisa em desenvolvimento, foram apresentadas nas *VII Jornadas Científicas de la SEPHE e V Simpósio Iberoamericano: Historia, Educación, Patrimonio Educativo*, realizada em San Sebastián, País Basco, Espanha, em 2016, e publicadas em livro organizado pelos professores P. Dávila e L. Naya, da Universidad del País Vasco¹⁴.

Ao longo desses anos outras pesquisas foram organizadas pelos pesquisadores do Centro de Memória da Educação, dando oportunidade para alunos de graduação e pós-graduação desenvolverem materiais e tecnologias. Entre eles, o projeto que recebeu o nome de

¹³ MASCELLANI, M.N. Uma pedagogia para o trabalhador. O Ensino Vocacional como base para uma proposta pedagógica de capacitação profissional de trabalhadores desempregados. O Programa Integrar CNM/CUT. Org. e Apresentação, MORAES, C.S.V. Ed. SP: IIEP e RJ: Editora Nucleo Piratininga de Comunicação/NPC, 2010, v. 1, 279 p.

¹⁴ MORAES, Carmen S. V., ACCIOLY E SILVA, D. Estratégias educativas de trabalhadores e para trabalhadores no Brasil. Um estudo comparativo: a Escola Moderna nº 1 e os Ginásios Vocacionais Noturnos. In: DÁVILA, P.; NAYA, L. M. (Org.). *Espacios y patrimonio histórico-educativo*. 1ed. Donostia: Universidad del País Vasco e Museo de la Educación de la UPV/Erein, 2016, p. 277-292.



*Kit do Centro de Memória.*¹⁵ Esse material tem como finalidade sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade de guarda e preservação dos materiais depositados nos arquivos mortos das escolas e que se mostram significativos para a compreensão do funcionamento da instituição de ensino e de suas práticas pedagógicas¹⁶.

Cabe destacar também, pela importância e repercussões alcançadas, o projeto “Material didático para a preservação do patrimônio público documental paulista: kit do Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da USP”. Por meio desse projeto, financiado pela FAPESP (2011-2013), coordenado pela Prof. Dra. Maria Cecília Cortez Christiano de Souza e pela historiadora e arquivista Iomar Barbosa Zaia. Foram visitadas 182 escolas públicas mais antigas do estado de São Paulo. A proposta não objetivou dessa vez a realização de uma intervenção imediata, mas sim, a partir da análise dos dados levantados nas visitas, diagnosticar prioridades de intervenção. Como prioridades, considerou-se, em cada escola, a quantidade e qualidade de material acumulado e a fragilidade de seu suporte. Para tanto, foram levadas em consideração observações quanto ao edifício escolar, seu arquivo permanente e histórico, seu mobiliário, utensílios pedagógicos, sua biblioteca e/ou os livros que porventura ainda estejam nos espaços da instituição de ensino, entrevistas com antigos professores e funcionários.

Em 2011, existiam no Estado de São Paulo 5.502¹⁷ escolas públicas estaduais, muitas ainda ocupando prédios originais das últimas décadas do século XIX e início do XX, em sua grande maioria, localizadas em cidades do interior do Estado de São Paulo. O projeto elegeu 182 escolas instaladas entre 1890 e 1942. Além disso, foram incluídas as Diretorias Regionais de Ensino, pela sua significativa importância na guarda e recolhimento de documentos e peças de antigas escolas públicas. Sobretudo depois da municipalização do ensino, as então Delegacias passaram a guardar em seus arquivos e dependências muitos documentos e peças de antigas escolas. O mobiliário impressiona pela riqueza e quantidade – cadeiras, armários,

¹⁵ Trata-se de material, elaborado por Iomar Zaia, que reúne um jogo educativo *O Arquivo Perdido*; uma Revista em Quadrinhos *Em busca da memória escolar* e um manual de procedimentos básicos com dicas para a conservação preventiva do arquivo da escola, chamado de *O acervo escolar: organização e cuidados básicos*.

¹⁶ . MORAES, Carmen S. V., SOUZA, Maria Cecília C. de, ZAIA, Iomar B. *As políticas públicas de preservação da memória educacional e a contribuição da Universidade*. Texto apresentado no IX Congresso Iberoamericano de História da Educação Latino-Americana, novembro/2009. MORAES, Carmen S. V., SOUZA, Maria Cecília C. de, ZAIA, Iomar B. *A contribuição da Universidade para a preservação da memória educacional*. In. **Revista de História**. Dossiê Ensino de História. São Paulo: Departamento de História/FFLCH-USP, n. 164, p.373-391, jan-jun. 2011.

¹⁷ Informação fornecida via e-mail pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo (COGSP), Coordenadoria de Ensino do Interior (CEI). Em 2016, apesar da resistência do movimento estudantil, o governo fechou 3. 537 classes de ensino fundamental e 2. 444 classes de ensino médio, promovendo uma espécie de “reorganização silenciosa” na rede estadual (Cássio, Crochik, Di Pierro, Stoco, 2016, p.1089 -1119).



mesas, escrivaninhas, quadros e relógios. Retirados das escolas, atualmente decoram as salas e os corredores de diversas Diretorias Regionais.

A repercussão do projeto motivou o desenvolvimento de relações entre o CME com órgãos do estado relacionados com a educação e com arquivos históricos, motivando novos projetos e parcerias promissores. Além disso, Margarida Felgueiras, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto, interessou-se em realizar convênio com o CME para a adaptação dos materiais do “Kit” nas escolas portuguesas.

A maior aproximação com os órgãos públicos fez-nos acreditar, inicialmente, que poderíamos, em conjunto com as colegas de outras universidades paulistas, avançar na construção de medidas que contribuíssem para a superação do maior obstáculo, que persiste ainda hoje, o da ausência de uma legislação que regulamente a guarda das fontes documentais nas instituições educacionais, situação que – como foi mencionado - vínhamos denunciando de modo recorrente. Uma das iniciativas mais urgentes e promissoras, e que seria o primeiro passo para criar uma normatização do descarte e conservação dos documentos escolares, foi a de constituir uma comissão constituída por representantes do Arquivo do Estado, Secretaria Estadual da Educação, Centro de Referência do Professor Mário Covas, e Centros de Memória das diferentes universidades públicas e particulares paulistas para a elaboração de uma Tabela de Temporalidade, indispensável para a constituição dos acervos documentais educacionais. No entanto, após a realização de algumas reuniões, a mudança do Secretário de Educação (morte de Paulo Renato Souza e sua substituição por Maria Helena Castro) levou à interrupção e suspensão dos trabalhos.

A respeito das dificuldades da situação e sobre a urgência da organização de uma política pública de guarda documental, além de depoimentos à imprensa, ao jornal O Estado de São Paulo, a equipe do CME escreveu artigos em revistas e livros, e tivemos a oportunidade de debater em fóruns acadêmicos, como o *IX Congresso Iberoamericano de História da Educação Latino-Americana* – CIHELA em 2009 e o *XII Encuentro Internacional de Historia de la Educación*, organizado pela Sociedade Mexicana de História da Educação, em 2010¹⁸.

¹⁸ A esse respeito, ver MORAES, Carmen S. V. e ZAIA, Iomar B. . Arquivos escolares e pesquisa histórica: novas fontes para o estudo do ensino técnico no Estado de São Paulo. In: NASCIMENTO, A; CHAMON, Carla S. (Org.). Arquivos e História do Ensino Técnico no Brasil. 1ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013, v. 1, p. 47-73; SOUZA, M. C. C. C. ; MORAES, CSV; ZAIA, I. B. A contribuição da universidade para a preservação da memória educacional. *Revista de Historia* (USP), v. 0, p. 373-391, 2011. *O Estado de São Paulo*, 22/09/ 2008, p. C8: A história das escolas públicas em risco, por Maria Rehder.



O ACERVO DOCUMENTAL DO CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO: UMA RÁPIDA APRESENTAÇÃO

Na Faculdade de Educação, entre o período de 1975 e 1989, os documentos que não mais possuíam valor administrativo corrente ou que eram produto de pesquisas realizadas por docentes da instituição ficaram sob guarda do serviço de documentação da Biblioteca da FEUSP. Desativado esse serviço (1987), todos os seus documentos foram doados pelos funcionários da Biblioteca, em 1994, ao recém-criado Centro de Memória da Educação/CME-FEUSP. Incluem-se nesse conjunto documental, por exemplo, as fontes acumuladas pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais (1956-1975) e coleções doadas por professores, como os arquivos Luiz Contier, Jay Arruda Piza, República Brasileira: 1950-1980, Laerte Ramos de Carvalho e Secretaria Municipal de Educação: 1970-1990.

Em 2005, o CME acolheu o Acervo do educador anarquista João Penteado (1877-1965) e, em 2008, o de Maria Nilde Mascellani sobre as escolas vocacionais. Recentemente, em 2021, recebeu a doação dos documentos pertencentes ao arquivo pessoal do prof. Celso de Rui Beisiegel.

Ao longo de seus 30 anos de atividade, o CME recebeu documentos provenientes da elaboração de teses e dissertações por professores da Faculdade de Educação e por alunos do programa de pós-graduação, como o arquivo das Escolas Experimentais (1954-1997).

A partir de 1998, o CME/FEUSP começou a organizar sua massa documental com base nos princípios arquivísticos para conservação e guarda. O Centro de Memória da Educação/FEUSP conta hoje com, aproximadamente, 167.426 documentos. Podemos classificar a documentação acumulada como Arquivos Pessoais, Arquivos institucionais, Coleções provenientes de pesquisa e Coleções simples. Este último conjunto documental integra coleções formadas a partir da reunião de documentos de uma mesma tipologia documental, tais como: cadernos de alunos, diários de professores, relatórios, planos de atividades etc.

Com o passar dos anos, atualizações de técnicas arquivísticas foram fundamentais para o aprofundamento do trabalho com a variedade documental no seu espaço. Com o início das atividades de organização e divulgação, novas doações foram sendo realizadas duplicando seu acervo.

ARQUIVOS INSTITUCIONAIS



a) Centro Regional de Pesquisa Educacional/CRPE – SP: Composto por cerca de 3000 documentos, o conjunto documental possui relatórios de atividades, monografias de final de cursos da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério/DAM, e outros documentos textuais representativos das atividades de seus diferentes setores: Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais/DEPES, Serviço de Recursos Audiovisuais/SRAV, Serviços Administrativos/SA, Serviço de Estatística/SE, Serviço de Documentação/SD; e detém fotografias dos eventos, aulas e dos espaços internos da instituição, entre outras. Além disso, apresenta a série *Carlos Mascaro (CM)*, um dos diretores do CRPESP, composta pelos dossiês Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Murilo Braga e Laerte Ramos de Carvalho. Abarca desde a fundação do CRPE, por lei federal, em 1956, até sua extinção em 1975. Embora sua sede ficasse em São Paulo, na Cidade Universitária, onde hoje se encontra a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, suas atividades incluíam os estados do sudeste brasileiro.

b) Acervo João Penteado: Escola Moderna, Escola Nova e Academia de Comércio Saldanha Marinho: Conforme já foi apresentado, a documentação que compõe o Acervo João Penteado do CME/FEUSP foi doada, em 2005, por herdeiros do educador anarquista João de Camargo Penteado (1877-1965). Os documentos cobrem toda a existência da instituição escolar dirigida por Penteado, que vai de 1912 (quando foi fundada por anarquistas com o nome de Escola Moderna Nº 1) a 2002 (quando o Colégio Saldanha Marinho encerrou suas atividades). O Arquivo João Penteado agrega tanto documentos institucionais quanto documentos pessoais acumulados pelo professor João Penteado, reunindo 38.361 documentos, que expressam com relevante ineditismo as práticas educativas e o pensamento de um importante militante da educação libertária no Brasil.

c) Arquivo do Projeto Rondon: O arquivo é formado por 1659 documentos. Trata-se de telegramas, ofícios, cronogramas de reuniões e de partidas, listas de normas para consecução de estágios, convites, circulares, cartas, declarações, solicitações, listagens de disciplinas, carga horária etc. Os documentos do projeto que estão sob guarda do Centro de Memória da Educação FEUSP relacionam-se às atividades desenvolvidas no Campus Avançado da USP na cidade de Marabá, no Pará. Referem-se ao período de 1971 a 1985. A documentação do projeto Rondon foi doada pela Biblioteca da FEUSP e fazia parte do Projeto *Memória Educacional da FEUSP*. O Arquivo possui dois instrumentos de pesquisa: Catálogo de slides e um Inventário Analítico, ambos no prelo.



COLEÇÕES

O CME abriga muitos conjuntos documentais categorizados como Coleções, que representam caminhos muito interessantes e diversificados de pesquisa. A seguir, informações acerca das coleções:

a) Coleção da Secretaria Municipal de Educação: Documentos acumulados por docentes da Faculdade de Educação que, ao exercerem cargos na Secretária Municipal de Educação da cidade de São Paulo, mantiveram documentação representativa de suas atividades ao órgão no período de 1970 a 1990. Trata-se, aproximadamente, de 1300 documentos referentes aos seguintes assuntos: Educação Infantil; dados sobre cada Núcleo de Ação Educativa (NAEs); formação de professores; dados estatísticos sobre a educação no Estado de São Paulo; merenda escolar; evasão escolar; educação especial; etc.

b) Coleção de Cadernos: Compõe-se de Cadernos de alunos e professores de escolas públicas. São, aproximadamente, 130 cadernos. Parte deles encontra-se preenchida e parte, em branco. Trata-se de cadernos de linguagem, aritmética, diários de professores (preenchidos) do Grupo Escolar Experimental da Lapa (1958-1961), e cadernos “Costumes Regionais” (Instituição de Ensino Portuguesa).

c) Coleção de fotografias do IPA (Instituto Porto Alegre): São 236 fotografias em P&B referentes Ginásio de Jaguarão, Porto Alegre (estado do Rio Grande do Sul), no período de 1942 a 1947: o prédio e seus espaços internos; datas comemorativas; atividades esportivas e turmas de formatura.

d) Coleção do Experimental da Lapa: Trata-se de documentação doada pela ex-professora do grupo Experimental Inah Valente Lopes Pires. São, aproximadamente, 40 documentos referentes a cadernos de Caligrafia; Material didático para Metodologia do Ensino de Linguagem; imagens de espaços da escola, as atividades em classe, e extra- classe, de alunos e professores. Os documentos referem-se a década de 1960.

e) Coleção do Diário Oficial: Compõe-se de 79 rolos de microfilmes com assuntos de interesse para Faculdade de Educação publicados no Diário Oficial do Estado de São Paulo. Abarcam o período entre 1957 e 1982.

f) Coleção de entrevistas com Paulo Freire: Compõe-se de 12 fitas VHS com entrevista concedidas pelo educador Paulo Freire e sobre ele.

g) Coleção do Arquivo do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade/CEPE da Universidade de São: Compõe-se de 44 rolos de microfilmes



contendo ofícios, processos, circulares do antigo conselho de ensino. Está prevista a organização de um catálogo para janeiro de 2006.

h) Coleção de documentos do Arquivo Pessoal Carlos Eugênio Marcondes: Compõe-se de 1 rolo de microfilme com, aproximadamente, 300 documentos sobre a cidade de Santo Antonio de Guaratinguetá, estado de São Paulo. Abarca o período de 1663 a 1945.

i) Coleção de documentos da Colônia: Compõe-se de 3 rolos de microfilmes, aproximadamente, 5000 cópias de documentos sobre a Província de São Paulo pertencentes ao Arquivo Histórico Colonial, de Portugal. Abarcam o período de 1759 a 1803 e foram doados à biblioteca da FEUSP pelo professor português Francisco Gama Caieiro, em 1979.

j) Coleção Fr. Manoel do Cenáculo Vilas-Boas: Compõe-se de 1 rolo de microfilme contendo o Catálogo da correspondência dirigida ao Fr. Manoel do Cenáculo Vilas-Boas, de Évora, em 1944. Está prevista, a organização de um catálogo, para janeiro de 2006.

k) Coleção de Dissertações e Teses: Compõe-se de 3184 microfichas de cópias integrais de dissertações e teses em educação defendidas entre 1968 e 1982, nos primeiros centros de Pós-Graduação em Educação criados no país.

ARQUIVOS PESSOAIS

a) Arquivo Pessoal Eunice Accioly: compõe-se de, aproximadamente 40 documentos referentes a cadernos escolares, prêmios por desempenho em disciplinas (santinhos), cartões postais, diários, certificados de conclusão de cursos, cartas, recortes de jornais e álbum de formatura do Curso Normal. Eunice Accioly nasceu em São Paulo em 1917.

b) Luís Contier: compõe-se de documentos acumulados pelo professor Luís Contier durante suas atividades relacionadas à criação e desenvolvimento das Classes Experimentais no Estado São Paulo, na década de 1950, à Missão Pedagógica Francesa ao Brasil, aos Ginásios Vocacionais; reúne ainda documentos pessoais do professor. Luís Contier foi professor primário, diretor do Instituto de Educação Alberto Conte (1956), diretor do Departamento Municipal de Ensino da cidade de São Paulo (1970), e foi quem, pela primeira vez no Brasil, aplicou, no Instituto Alberto Conte, a experiência adquirida em curso realizado na França (1951) sobre as “Classes Nouvelles”. São 325 documentos referentes a artigos de periódicos, propostas de projetos, programas de cursos de formação, artigos de jornais, anotações pessoais do professor, correspondências, relatórios, entre outros. O acervo foi doado ao serviço de biblioteca e documentação pelo próprio professor para integrar o Projeto Memória Educacional que estava sendo organizado.



d) Laerte Ramos de Carvalho: São 1523 documentos textuais e iconográficos referentes a revistas, títulos, homenagens, telegramas, leis, cartões, notas fiscais, cartas, bilhetes, editoriais e fotografias. Os documentos abarcam o período de 1947 a 1988. Uma parte da documentação foi acumulada pela secretária de Laerte Ramos de Carvalho durante o desenvolvimento de suas atividades como diretor da Faculdade de Educação, contendo documentos sobre a colaboração entre instituições brasileiras e internacionais, o serviço de divulgação e relações culturais dos EUA, "Notícias da Aliança para o Progresso", além de leis, artigos de sua autoria, textos de cursos na área educacional, separatas, revistas e boletins. Laerte Ramos de Carvalho nasceu em Jaboticabal, 1922. Bacharel em Filosofia pela FFCL da Universidade de São Paulo em 1942, obteve o diploma de licenciado em Filosofia um ano depois, e o título de doutor em 1951. Mais tarde, em 1955, tornou-se professor catedrático de História e Filosofia da Faculdade da USP.

e) Maria Nilde Mascellani: o Arquivo Pessoal da profa. Maria Nilde, corresponde à sua vida profissional nos períodos em que atuou como orientadora pedagógica nas duas classes experimentais instaladas no Instituto de Educação da cidade de Socorro; como educadora da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, participando da comissão especial de elaboração do anteprojeto de lei para a criação dos Ginásios Vocacionais do Estado de São Paulo; como coordenadora geral do Serviço de Ensino Vocacional (SEV), que funcionou entre os anos de 1962 a 1969. Constam, ainda, o processo de sua aposentadoria em 1969, por meio do Ato Institucional n. 5 (AI5), e manuscritos pessoais, pensamentos reunidos em um diário (na forma de crônicas, cartas e poesias) que a própria autora nomeou de "Crônicas do Cárcere", escrito no período que esteve presa (no DOPS- Departamento de Ordem Política e Social). O acervo, que está em processo de organização, corresponde a 32 duas caixas com, aproximadamente, 900 documentos entre livros, periódicos, cartões postais, fitas k7 com entrevistas realizadas com ex-alunos e ex-professores dos vocacionais, recortes de jornais, imagens, material didático produzido para trabalhadores, cópias de documentos oficiais de diferentes unidades dos Ginásios Vocacionais e do Serviço de Ensino Vocacional.

f) Coleção prof. Celso de Rui Beisiegel: acervo doado recentemente, em processo de organização.

COLEÇÕES PROVENIENTES DE PESQUISAS

Inovações Educacionais: Autores e atores das classes experimentais.
Alice Aguiar de Barros Fontes: a pesquisa analisa o papel das classes experimentais brasileiras



no período de 1958 a 1970 e, em particular, do Estado de São Paulo, a partir do Centro Internacional de Estudos Pedagógicos de Sèvres, que influenciou as escolas públicas paulistas, destacando a matriz do pensamento francês nas apropriações dos educadores paulistas. São 311 documentos textuais referentes a pareceres, processos, relatórios de atividades e resoluções de conselho Estadual de educação, cópias de dissertações e teses que tratam de assuntos relacionados à política educacional no período da investigação e anotações pessoais.

Família, Mulher e Prole: A doutrina social da igreja e a política social do Estado novo

Cynthia Pereira de Souza Vilhena: Trata-se de um doutorado sobre as relações entre a igreja e o Estado no Brasil na vigência de regime republicano. As pesquisas foram realizadas nos arquivos de Getúlio Vargas e de Gustavo Capanema, organizados pelo CPDOC, na fundação Getúlio Vargas. Contém as obras completas do Padre Leonel Franca, S. J. (15 volumes); Nova política do Brasil, de Getúlio Vargas (10 volumes); documentos pontifícios; documentos episcopais sobre: Ação Católica Brasileira; defesa da família; defesa da fé, moral e da família; o jogo, a dignidade da família e a defesa do Brasil. São 757 documentos referentes a artigos de periódicos, propostas curriculares, projetos de leis, leis, decretos, pareceres ministeriais, relatórios, inquéritos sobre educação, artigos de jornal, encíclicas papais, cartas apostólicas, cartas pastorais, entre outros.

A socialização da força de trabalho: instrução popular e qualificação profissional no

Estado de São Paulo –1873 a 1934, Carmen Sylvia Vidigal Moraes: Trata-se de um estudo de doutorado a importância da educação escolar como meio de moralização e padronização social utilizado pelos grupos dominantes no processo de construção da sociedade de classes no Brasil. As fontes consistem nos arquivos escolares da Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas e Liceu de Artes Ofícios; relatórios dos Secretários do Interior ao Governador do Estado; mensagens do Governador ao Congresso Legislativo do estado de São Paulo, Anuário do Ensino do Estado de São Paulo (1908- 1930); Legislação Federal e Estadual, Revista Escolar, órgão da diretoria Geral da instrução Pública do Estado de São Paulo (1925- 1927), Revista Educação (que substituiu a primeira, 1927 – 1935); Revista e Organização Científica, do Instituto de organização Racional do trabalho (1931- 1938); Revista Politécnica (1915-18;1924-25); Revista Escola Nova (1931); Jornal “Correio Paulistano”(1873 – 1874) e o Jornal “A Província do Estado de São Paulo”(1875- 1930). Trata-se de 524 documentos referentes ao período histórico de 1873 a 1934.

A Ilusão Fecunda: a luta por educação nos movimentos populares, Marília Pontes

Sposito: a pesquisa de doutorado teve por objetivo esboçar uma radiografia da cidade de São Paulo sob ponto de vista de suas demandas educativas. O material coletado pela autora inclui



2130 fichas sobre as reivindicações dirigidas aos Órgãos Públicos e 815 fichas com artigos de imprensa sobre educação e movimentos populares, das quais 568 tratam especificamente de reivindicações e lutas nos bairros, em centros, na década de 1970, como CEDEC (Centro de estudo e Cultura Contemporânea), CPV (Centro Pastoral Vergueiro), CESAD/FAU/USP (Centro de Coleta, Sistematização e Fornecimento de Dados), SAP/FEUSP (Serviço de Apoio à Pesquisa) e CEMI (Centro de Comunicação e educação Popular de São Miguel), entre outros.

Tempos de Escola: Fontes para a presença Feminina na Educação São Paulo – Século XIX, Maria Lúcia Spedo Hilsdorf: pesquisa sobre a educação feminina no Estado de São Paulo em fins do século XIX. Reuniu parte do conjunto de informações levantadas em jornais, revista, almanaques, e anuários da época. São documentos oriundos do Instituto de Educação Brasileiros (IEB); Instituto Histórico e Geográfico; Seções de Manuscritos, Hemerotecas e Bibliotecas do Arquivo do Estado; e Faculdade de Direito/USP.

O trabalho docente no Brasil: o discurso dos Centros Regionais de Pesquisa Educacional e das entidades representativas do Magistério (1950- 1971), Rosário S. Genta Lugli: pesquisa de doutorado, sobre os Centros Regionais de Pesquisa Educacional. São documentos, relativos aos Centro Brasileiro e Regionais de regiões diversas do país, com Bahia, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco.

Estado de Miséria Social no Brasil., Evaldo Amaro Vieira: Trata-se de documentação doada pelo prof. Evaldo Amaro Vieira, e acumulada pela Biblioteca da Faculdade de Educação com o propósito de formar um acervo sobre a memória educacional brasileira. É objetivo da pesquisa analisar como se deu a política social no Brasil no período entre 1951 e 1978. Muitos documentos possuem marginálias e comentários, o que representa uma importante fonte documental. Sobressaem-se alguns assuntos de sua análise: habitação, planejamento, política econômica, política educacional, saúde pública e sindicalismo. São 599 documentos em cópias xerox e manuscritos do período de 1951 e 1980. O arquivo é composto de artigos e estudos fotocopiados que foram publicados em revistas e jornais de 1951 a 1980 (574 documentos); listagem manuscritas das notícias de jornal e livros por assunto de interesse (8 documentos); o livro “Um homem chamado Geisel de Lev Cury; Fotocópias de trechos do livro “O governo trabalhista do Brasil” de Getúlio Vargas (10 documentos) e fichamentos do livro “O governo trabalhista de Getúlio Vargas.

A educação como apostolado: história e reminiscências São Paulo / 1930 – 1970 Elza Nadai, Tese de Livre Docência em Educação a pesquisa teve por objetivo buscar as representações que um grupo de professores que atuou numa determinada escola pública, identificada pela memória coletiva como detentora de um “padrão de qualidade”, elaborou



sobre ela. A documentação relaciona-se às entrevistas realizadas pela autora com professores de nível secundário e professores universitários, em fitas k 7 ou já transcritas. Podem ser encontrados, também, os documentos que deram corpo ao memorial pessoal da professora (certificados, diplomas, atestados etc.) apresentado para a Faculdade de Educação /FEUSP. Trata-se de aproximadamente 460 documentos, referentes ao período histórico de 1930 a 1970.

Documentos da Primeira Exposição Pedagógica no Rio de Janeiro e do congresso da Instrução (1883), Therezinha Alves Ferreira Collichio, Compõe-se de documentos xerocopiados e acumulados durante pesquisa realizada por Therezinha Alves Ferreira Collichio sobre a Primeira Exposição Pedagógica realizada no Rio de Janeiro em 1883 e o Congresso da Instrução.

ACERVO MUSEOLÓGICO

O Museu do Centro de Memória da Educação é constituído por mobiliário escolar: carteiras escolares de pés de ferro fundidos de fins do século XIX e início do XX, canetas, penas, tinteiros, coleções de lápis, estojos de metal, mapas, fotografias e um quadro negro de cavalete da antiga Faculdade de Filosofia Ciências e Letras-FFLCH/USP, globo terrestre, microscópio e botons da OMEP (Organização Mundial de Educação Primária). Além da reprodução de uma sala de aula, é composto pelos recursos tecnológicos pedagógicos que pertenciam ao Serviço de Recursos Audiovisuais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais-SP nos anos 1960 (Projeto da Fundação Ford): ampliador fotográfico, rebobinador e mesa de edição de filmes, mimeógrafos, retroprojetores.

ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A organização da Biblioteca do Livro Didático na Biblioteca da FEUSP faz parte das atividades de coleta e preservação de documentação relativa à história da educação brasileira do Centro de Memória da Educação da FEUSP. Sua organização iniciou-se com o projeto desenvolvido em 1993, e insere-se hoje em outro projeto, ambos com auxílio FAPESP, que viabilizou a realização de convênios e intercâmbios internacionais para estudos comparados. A Biblioteca compõe-se de aproximadamente 10.000 livros didáticos, recolhidos pelos pesquisadores do projeto ou doados à Biblioteca da FEUSP. Além disso, a produção didática está sendo organizada nos acervos especiais *Paulo Bourroul* e *Macedo Soares*. Os acervos compõem-se de 13 511 livros e 1489 fascículos de periódicos, sendo que dos livros 47% são da



primeira metade do século XX e 31% da segunda metade do século XIX; 10% estão distribuídos entre o século XVI e a primeira metade do XIX (em 12% dos livros não foi possível identificar a data da publicação). O idioma predominante é o português, seguido do francês.

ACERVO REFERENCIAL (BANCO DE DADOS)

Encontram-se prontos para consulta local os bancos de dados referentes ao acervo documental do CRPE/SP (Centro Regional de Pesquisas Educacionais e Sociais de São Paulo) e das Escolas Experimentais, bem como à base de dados gerada pelo projeto BADHICEI, ou seja, Base de Dados de História Comparada de Educação Ibero-americana, coordenado por Olga Lucía Zuluaga Garcés, da Universidad de Colombia. Como produto, o projeto apresenta fichas bibliográficas sobre as Leis de Instrução Pública, Educação do Império e da República, incluindo as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e fichas bibliográficas sobre obras que se constituem referência para o estudo dessa legislação acerca da organização da educação no Brasil independente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

Novos tempos se inauguram com a gestão do reitor Marco Antônio Zago, empossado em 2014, trazendo mudanças que dificultariam o trabalho acadêmico. A USP foi ocupada por novo projeto de universidade, cujos administradores atuam, em detrimento da Universidade Pública e em direção à construção de uma “universidade operacional” (Chauí, 2016), ancorada nos princípios da excelência e da produtividade, expressando internamente os impactos das políticas neoliberais no Estado e na sociedade. É o que indicam as medidas assumidas pela atual gestão da USP: busca por formas alternativas de financiamento, contingenciamento de recursos ao ensino e à pesquisa, proibição de contratação de pessoal, de criação de novos cargos, de reajustes salariais, imposição de mudanças na carreira, centralização e exclusão da participação coletiva na tomada das decisões que afetam a todos.

No caso do CME, dos recursos recebidos juntamente com a Biblioteca e o Laboratório de Brinquedos, da ordem de R\$ 1.200.000, 00 (800 mil destinados ao CME), para revitalização da infraestrutura do Centro de Memória, tratamento documental, compra de novos equipamentos e estantes deslizantes para acondicionamento da documentação em suas novas dependências no novo prédio a ser construído na FEUSP, conforme aprovação de projeto na gestão anterior. O contingenciamento dos recursos impostos por aquela reitoria inviabilizou



todas essas iniciativas. E o CME entrou em período difícil, que obstaculizou os seus trabalhos, situação agravada com o afastamento de nossa arquivista (final da bolsa de pós-doutorado), a diminuição de bolsas de IC e a extinção das atividades de pré-iniciação.

No entanto, com a ajuda de orientandos, funcionários e a boa vontade de alunos, professores da FEUSP e de outras instituições, continuamos a realizar o trabalho de organização documental e a atender nossos alunos e os pesquisadores de diferentes universidades e Estados. Por algum tempo, prolongamos as atividades desenvolvidas com os últimos bolsistas de pré-iniciação, alunos do ensino médio da ETEC da comunidade de Heliópolis. Mas, esse trabalho também teve de ser interrompido pela impossibilidade de renovação das bolsas.

E, para não dizer que tudo é tristeza, tivemos em 2014 – em meio a greves prolongadas na USP e, depois, no conjunto das universidades estaduais, angustiados pelas piores perspectivas da política acadêmica – um reconhecimento pequeno, mas significativo, do trabalho realizado pelo CME: nosso acervo museológico foi solicitado para compor a exposição *La escuela moderna*, organizada pelo artista espanhol Pedro Romero, na 31ª. Bienal de São Paulo, em 2014 (Guia da 31ª Bienal de São Paulo. 2014, p. 70 e 71).

Em 2017, partilhamos a alegria de o CME ser homenageado, na pessoa da profa. Carmen Moraes, pelos colegas do Centro Paula Souza, como reconhecimento ao nosso protagonismo institucional e ao trabalho de coordenação exercido pela docente, ao lado da Professora Júlia Falivene Alves, no projeto Historiografia das Escolas Técnicas mais antigas do Estado de São Paulo. A homenagem, realizada pela Professora Maria Lúcia Mendes de Carvalho, em nome do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), ocorreu no V Encontro de Memórias e História da Educação Profissional, no Centro Paula Souza, no dia 6 de outubro de 2017.

Os anos difíceis que vimos enfrentando, de crise política, econômica e social, dos governos da direita neoliberal no plano federal e estadual, agravadas pela *crise* sanitária do Covid 19, incidiram fortemente na vida acadêmica e agravaram os seus problemas. Os retrocessos na vida social, a partir de 2016, trazidos pelas reformas trabalhistas, na previdência, o teto de gastos, com restrições orçamentárias profundas na educação e na saúde, o clima cultural de negacionismo face ao conhecimento, o aumento do individualismo e da discriminação social – racismo, machismo, homofobia – afetaram de modo insidioso as reformas na educação básica e a organização da escola pública de todos os níveis e modalidades. Não foi diferente na Universidade de São Paulo: vivenciamos o aprofundamento da reforma empresarial com o agravamento das consequências das políticas de contenção vigentes todos esses anos, a não reposição dos claros docentes e de técnicos administrativos, o congelamento



salarial, a ausência de gestão democrática e participativa, substituída pela centralização impositiva das decisões.

Como forma de resistência, temos procurado ampliar iniciativas de divulgação das atividades do CME ao público acadêmico, nacional e internacional, participando de eventos acadêmicos, como o VI Simpósio Iberoamericano: História, Educação, Patrimônio Educativo, promovido pela Rede Iberoamericana para a Investigação e a Difusão do Patrimônio Histórico-Educativo (CIVILIS e RIDPHE), no ano de 2017, na FE-UNICAMP, e, em 2019, no Centro Internacional de La Cultura Escolar, CEINCE, em Berlanga de Duero, Soria, Espanha. E, realizamos alguns seminários para alunos e professores de graduação e pós-graduação, abertos ao público interessado. O permanente intercâmbio com a Professora Maria Cristina Menezes, FE-UNICAMP, coordenadora do CIVILIS e da RIDPHE, o apoio da Linha de Pesquisa História e Historiografia da Educação, da Área de Filosofia, Cultura e História da Educação, e recursos do Programa de Pós-Graduação, possibilitaram trazer - um pouco antes da pandemia - os professores Pablo Álvarez Dominguez, Universidad de Sevilla, e Valério Durán Manso, Universidad de Cádiz para realizar conferências, respectivamente, sobre *La museologia de la Educación como yacimiento docente e investigador para a escola desde los Museos Pedagógico* e *Las Filmotecas: espacios para la conservación del Cine y de la Educación*. Nessa oportunidade, pudemos nos reunir com professores e alunos sobre o trabalho de museologia nas escolas espanholas.

Na mesma direção, temos publicado artigos e participado do corpo editorial da Revista Ibero Americana do Patrimônio Histórico Educativo¹⁹. E, estreitando a parceria entre o CME-FEUSP e o CIVILIS, da Faculdade de Educação da Unicamp, com o apoio da RIDPHE- Rede Iberoamericana para a Investigação e a Difusão do Patrimônio Histórico Educativo, organizou-se uma Coleção – Série Patrimônio Histórico Educativo – para viabilizar mais um canal de difusão de pesquisas realizadas na área pelos docentes dos diferentes países que integram a Rede. O primeiro volume, sob a organização de Maria Cristina Menezes foi publicado em julho de 2017²⁰.

¹⁹ MORAES, Carmen S. V. Arquivos institucionais do acervo do Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação/USP. RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo, v. 3, p. 234-237, 2017. MORAES, Carmen S. V. Acervos dos arquivos institucionais do Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação/USP. RIDPHE_R REVISTA IBEROAMERICANA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-EDUCATIVO, v. 2, p. 225-229, 2016.

²⁰ MENEZES, Maria Cristina (org.). Desafios Iberoamericanos: o Patrimônio Histórico-Educativo em Rede. Organizadora Maria Cristina Menezes. (Série Patrimônio Histórico Educativo, v. 1 Coordenação: Carmen Sylvia Vidigal Moraes (CME/ FEUSP) e Maria Cristina Menezes (CIVILIS/ FE/ UNICAMP) Apoio: RIDPHE - Rede Iberoamericana para a Ivestigação e a Difusão do Patrimônio Histórico-Educativo. São Paulo: CME/FEUSP, 2016. 585p. ISBN: 978-85-60944-65-1 DOI: 10.11606/9788560944651.



No início de 2020, com a reforma do prédio da FEUSP onde está instalado o CME, tivemos de providenciar a retirada da documentação e objetos museológicos e sua transferência para outro espaço. Com o decisivo apoio da profa. Ana Maria Camargo e a solidariedade das arquivistas do Arquivo Central da USP, encontramos ali o acolhimento de nosso acervo e a assessoria necessária ao processo de transporte da documentação. Pelo que agradecemos publicamente.

Em dezembro de 2021, com o final da reforma, providenciamos o retorno do acervo e estamos de casa nova e em fase de reorganização da documentação. Para comemorar, promovemos um encontro virtual entre pesquisadores que realizaram pesquisas com fontes sob guarda do CME. O primeiro tema foi a educação libertária, e a consulta ao acervo João Penteado²¹. E, nesse ano de 2022, de expectativas e de esperanças, quando o CME celebra os seus 30 anos de existência, pretendemos dar continuidade a esses encontros, abordando diferentes temas e questões relacionadas à história e historiografia da educação.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. 1ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. 198p.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987, 257p.

BOSI, Ecléia. **Memória de Velho**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, 484p.

CARVALHO, Marta e VIDAL, Diana Gonçalves (orgs). **Biblioteca e formação docente: percursos de leituras (1902-1935)**. Belo Horizonte/São Paulo: Autêntica Editora/Centro de Memória da Educação -FEUSP/ FINEP, 2000. 92p.

CARVALHO, Maria Lúcia Mendes de. Apresentação. In: CARVALHO, Marta Lúcia Mendes de (org.). **Narrativas de Currículos, da Arquitetura Escolar aos seus Artefatos**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020, 468p., p. 11- 17.

CATANI, Denice Bárbara; SOUSA, Cynthia Pereira de (orgs.). **Catálogo, Imprensa Periódica Educacional Paulista (1890 - 1996)**. São Paulo: Plêiade, 1999, 204p.

CHAUÍ, M. **Contra a universidade operacional e a servidão voluntária**. Intervenção realizada no Congresso da Universidade Federal da Bahia, em julho de 2016. Disponibilidade:

²¹ Live Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=29c0vLPIHzo&t=22s> Acesso em 17/01/2022.



https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/conhe%C3%A7a-palestra-contr-universidade-operacional-e-servid%C3%A3o-volunt%C3%A1ria Acesso em 17/01/2022.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **Tempos de Escola: fontes para a presença feminina na educação** - São Paulo, século XIX. São Paulo: Plêiade, 1999.

MENEZES, Maria Cristina (Org.). **Desafios iberoamericanos: o patrimônio histórico educativo em rede**. São Paulo: CME; FEUSP, 2016. Disponível em <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/143>. Acesso em 17/01/2022.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal & ALVES. Julia Falivene (orgs.). **Inventário de Fontes Documentais. Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado - FAPESP, 2002. 197p.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal & ALVES. Julia Falivene (orgs.). **Escola profissionais públicas do Estado de São Paulo: uma história em imagens. Álbum Fotográfico**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado - FAPESP, 2002. 239p.

MORAES, C. S. V; CARVALHO, M. C.; ZAIA, I. O Centro de Memória da Educação: Pesquisas e Fontes Documentais em História da Educação. In: FELGUEIRAS, M. L. (org.). *Inventariando da Escola nos Arquivos Escolares de Gondomar*. Portugal: Câmara Municipal de Gondomar e Faculdade de Ciências e Psicologia- Universidade do Porto, 2008, p. 151- 186.

MORAES, C. S. V.; SILVA, D. A. E ; CALSAVARA, T. S. ; SANTOS, Luciana Eliza dos . **Reverberações de um arquivo escolar anarquista**. RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo, v. I, p. 146, 2015. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/9234> Acesso em 17/01/2022

SOUZA, Cynthia Pereira de. *Os anos 90: uma nova perspectiva para os estudos e pesquisas na Faculdade de Educação* - Do Convênio BID/USP ao Centro de Memória da Educação. In: **Cadernos de História e Filosofia da Educação/ FEUSP**. vol IV, n.6, São Paulo: FEUSP, 2001, p. 137-146.

VIDAL, Diana, MORAES, Carmen S.V., e UEHARA, Karina A., *O Centro de Memória da Educação (USP): acervo documental e pesquisas em História da Educação*. In: **Educação em Revista. Dossiê: História da Educação**. Faculdade de Educação da UFMG, n.1, julho. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2001, p. 141-156.

VIDAL, Diana Gonçalves e MORAES, Carmen Sylvia V. "**Memória e Escola em São Paulo: uma exposição (1821-2000)**" Trabalho apresentado no II Congresso Brasileiro de História da Educação, 2002.

ZAIA, Iomar Barbosa. **O Acervo Escolar: organização e cuidados básicos** - São Paulo: Centro de Memória da Educação, 2004, 81p.

ZAIA, Iomar Barbosa. **A história da educação em risco: avaliação e descarte dos documentos do arquivo da Escola de Aplicação, 1958-1985**, Dissertação de mestrado. FEUSP, 2003.



Recebido em: 30 de outubro de 2021

Aceito em: 02 de dezembro de 2021